

# CHÃO DE FÁBRICA

INAP

[www.stimepa.org.br](http://www.stimepa.org.br)

☎ 51 99723-7862

🌐 @stimepars

MARÇO  
2026



## INAP cresce com milhões em investimento, mas realidade dos trabalhadores é outra

A INAP, se apresenta como uma empresa em expansão. Credenciada da ArcelorMittal, ligada a grandes construtoras, a empresa foi destaque em 2025 celebrando a inauguração de uma nova estrutura com R\$ 25 milhões em equipamentos importados da Itália e exaltou o chamado “um dos parques de máquinas mais modernos do mundo” no setor de corte e dobra de aço.

Mas por trás do discurso de crescimento, o que se vê é **uma rotina marcada por vale-alimentação insuficiente, desconto na cesta básica, ausência de PPR, disparidade salarial, calor insuportável, falta de segurança, banheiro em péssimas condições e pressão constante sobre os trabalhadores.**

### Vale-alimentação não garante refeição digna

Uma das principais denúncias dos trabalhadores é o valor do vale-alimentação. Hoje, o benefício é de menos de R\$ 22, valor que não acompanha a realidade dos preços e está longe de garantir uma refeição adequada. O último reajuste foi de apenas R\$ 1,10 em 2025, o que mostra o descaso

da empresa com uma necessidade básica: comer com dignidade.

Os trabalhadores defendem que o valor precisa subir para R\$ 35 por dia, no mínimo, para atender ao custo real das refeições. Além disso, há denúncia de desconto de mais de R\$ 80, ou seja, o trabalhador está recebendo cerca de R\$ 17 por dia de trabalho.

Como denunciou Marcelo Nascimento, diretor do sindicato responsável pela região de Alvorada: **“A empresa fiscaliza o tempo de alimentação, mas não dá alimentação adequada.”**

### Cesta básica com desconto não é benefício de verdade

Outro problema grave é a política da empresa em relação à cesta básica. Embora a INAP divulgue na contratação que oferece esse benefício, a realidade é que há desconto de cerca de R\$ 200 no salário do trabalhador. A

#### Chão de Fábrica

Informativo do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Porto Alegre

Sede: Av. do Forte, 77, Cristo Redentor - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3371-9000

Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, 623 - Fone (51) 3480-1676

Colônia de Férias: Cidreira/RS - Fone (51) 3681-1490

Site: [www.stimepa.org.br](http://www.stimepa.org.br)

Presidente: Adriano Filippetto

Diretor responsável: Helder Flores Dias

Jornalista responsável: Luiza Alves (MTB 22048)

Impressão: Editora VT Propaganda (51) 99959-5918

E-mail: [comunica@stimepa.org.br](mailto:comunica@stimepa.org.br)

reivindicação dos trabalhadores é clara: cesta básica para todos, sem desconto.

Se a empresa anuncia esse benefício ao contratar, precisa cumprir de forma verdadeira, e não usar isso como propaganda para atrair mão de obra enquanto penaliza o trabalhador no fim do mês.

### **Sem PPR, sem plano de carreira e com disparidade salarial**

Mesmo com o crescimento da empresa, os trabalhadores denunciam que não existe PPR e também não há um plano de carreira transparente.

Na função de operador, existem três categorias, mas ninguém sabe quais são os critérios para avançar. Não há clareza, não há regra transparente e não há valorização profissional de verdade.

Além disso, há relatos de disparidade salarial para trabalhadores que exercem a mesma função, o que gera indignação e sentimento de injustiça dentro da empresa.

Sem política séria de valorização, muitos trabalhadores acabam dependendo de muitas horas extras para conseguir melhorar o salário no fim do mês.

### **Condições de trabalho são denunciadas como precárias e inseguras**

Os trabalhadores relatam calor insuportável dentro da empresa, com ventilação inadequada, tornando a rotina ainda mais pesada e desgastante. Também há reclamações sobre a presença de pombos dentro da fábrica, além de goteiras e alagamentos quando chove, o que demonstra falta de manutenção e descaso com as condições mínimas de trabalho.

Há ainda denúncias de que existem áreas demarcadas para pedestres com peças pelo caminho, colocando em risco a circulação dos trabalhadores. A insegurança também atinge a estrutura da empresa: segundo os relatos, as portas ficam abertas, expondo os trabalhadores e gerando medo não só para quem está na empresa, mas também para seus familiares. Os banheiros estão em péssimas condições, outro sinal claro de desrespeito com a dignidade de quem trabalha.

### **Quem trabalha de madrugada precisa de apoio, não abandono**

Outro ponto levantado pelos trabalhadores é a necessidade de vale-combustível para todos,

especialmente para aqueles que saem de madrugada e não encontram transporte disponível.

A empresa não pode ignorar a realidade de quem precisa se deslocar em horários críticos. Garantir condições de ida e volta do trabalho também faz parte da responsabilidade com a segurança e com a vida do trabalhador.

### **Uniforme: custo não pode ser jogado nas costas do trabalhador**

Os relatos também apontam que a higienização do uniforme está sendo paga pelo próprio trabalhador. Isso é inaceitável. Quando o uniforme é exigido pela empresa e utilizado em atividade profissional, a responsabilidade pela sua manutenção, troca e higienização não pode simplesmente ser transferida ao empregado

## **O Sindicato está ao lado dos trabalhadores da INAP**

O Sindicato seguirá acompanhando a situação da INAP e organizando a luta para exigir mudanças concretas nas condições de trabalho, nos benefícios e na valorização salarial.

A INAP pode investir milhões em máquinas, mas precisa investir também em quem realmente constrói sua riqueza todos os dias: os trabalhadores.

